

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

O FARMACÊUTICO E SUA RELAÇÃO COM A ATENÇÃO FARMACÊUTICA E O CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DE MEDICAMENTOS – PARTE 2

Alessandra de Souza¹

Mariana Chavari¹

Cecília Sumie Fuzita Watanabe²

Regina Celli Espires Carrion³

Aumentar e/ou melhorar a eficácia de uma terapia medicamentosa com a garantia de segurança e ao mesmo tempo, detectar possíveis problemas decorrentes do uso incorreto ilustram o princípio da Atenção Farmacêutica. Esta prática é importante e necessária uma vez que o contato direto entre paciente e farmacêutico contribui tanto para aprimorar o desempenho profissional como influir positivamente na qualidade de vida do paciente. Fica evidente assim, que o profissional do medicamento é o farmacêutico. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 52% da população interrompe um tratamento por falta de recursos para a compra de medicamentos. O programa Farmácia Popular criado pelo governo federal com a participação efetiva da Fundação Osvaldo Cruz – FIOCRUZ, tem entre seus objetivos a distribuição gratuita de medicamentos e destina-se prioritariamente àquela parcela da população que compromete em torno de 2/3 de sua renda na compra de medicamentos, garantindo a continuidade do tratamento. Nas doenças crônicas com hipertensão e diabetes, o uso incorreto de medicamentos pode comprometer e agravar o quadro, implicando em aumento de custos ao Sistema Único de Saúde – SUS. Em se tratando de *diabetes mellitus* (DM), as estimativas são de 300 milhões de portadores até 2025 e atualmente já estão reconhecidos e diagnosticados cerca de 150 milhões de portadores no mundo. O aumento na incidência de DM entre adultos e adolescentes ocorre principalmente pelo aumento de peso decorrente do estilo de vida sedentária e alimentação inadequada. A DM aumenta em 3/5 vezes o risco de isquemia cerebral e infarto do miocárdio e é a principal responsável por danos renais, cegueira, amputações e disfunção erétil. Dos portadores de DM, 90% apresentam a tipo 2, que se caracteriza pela produção de insulina, mas com resistência à ação do hormônio pelo organismo. A despeito do arsenal terapêutico hipoglicemiante, para esta situação, a indicação é de metformina 500 ou 850 mg associada à reeducação alimentar e atividades físicas. Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Farmácia Popular o hipoglicemiante mais aviado é o cloridrato de metformina (CM) com esquemas terapêuticos para 3 meses. O objetivo deste trabalho foi avaliar uma amostra de comprimidos de CM 500 mg (lote 14205310, validade 09.2012) disponibilizada na Farmácia Popular da UEM e comparar os resultados com aqueles obtidos com a amostra referência identificada como GLIFAGE 500 (lote BR 26636, fabricação 11/2010 e validade 11/2012). As análises seguiram a respectiva monografia descrita na Farmacopéia Brasileira 5ª edição (2010). Os resultados físico-químicos obtidos para as duas amostras nos testes de identificação, determinação do peso, dureza, friabilidade, desintegração,

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia, DFA, UEM

² Química Doutora – LAFQMed, DFA, UEM

³ Professora Doutora, DFA, UEM

uniformidade de doses unitárias e doseamento estão de acordo com as especificações farmacopeicas. Os dados encontrados restringem-se aos lotes citados.

Palavras chave: controle de qualidade. Metiformina. Atenção à saúde.

Área temática: Saúde

Coordenadora do projeto: Prof^a Dra. Regina Celli Espires Carrion, rcecarrion@uem.br, DFA- UEM